

O COELHO TIBURCIO NOS ENSINA RECICLAR

Dienifer Severo da Silva

Sílvia Maria Barreto dos Santos

ULBRA Cachoeira do Sul

dienyfersevero@gmail.com

RESUMO

O projeto desenvolvido no Estágio de Educação Infantil, do Curso de Pedagogia “O Coelho Tiburcio nos Ensina a Reciclar” tem como propósito trabalhar a Páscoa e reciclagem. Sendo a Páscoa uma data que transmite fascínio nas crianças pela expectativa com a chegada do coelho e ovos de chocolate, é interessante “aproveitar-se” desta, que traz consigo um aspecto lúdico e uní-la a temática ‘reciclagem’ para despertar valores que interligam estes dois temas. A escolha do tema justifica-se pela necessidade da reciclagem no nosso cotidiano, da importânciada preservação da natureza, de vivermos harmonicamente nela e usufruirmos dos seus recursos disponíveis à nossa sobrevivência em um sentimento coletivo. A conscientização deve iniciar cedo visto a maior facilidade das crianças já internalizarem estes conhecimentos. Além de despertá-las para tais saberes, se tem como objetivos: possibilitar que a criança desenvolva a criatividade, se expresse oralmente, explore o raciocínio, desenvolva percepção auditiva, manuseie diferentes materiais, conheça o significado da Páscoa e vivencie o sentido humanizador desta, como também reconheça elementos prejudiciais à natureza, conheça sobre a relevância da reciclagem e saiba um pouco de seu processo. Sendo assim projetei através da realização de atividades despertar nos alunos valores representados através da data; como a empatia e amor ao próximo aos da reciclagem; como a importância do cuidado com a natureza. Com o projeto instiguei a tentativa de desvincular o lado comercial da data usando o lado mágico da reciclagem. **Palavras-chave:** Ludicidade; Meio ambiente; Valores;

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem o intuito de relatar o estágio por mim realizado no primeiro semestre de 2017, quando mais uma etapa importante da minha formação acadêmica foi concluída, tendo a professora Sílvia Maria Barreto dos Santos como orientadora e supervisora do mesmo. A observação e prática docente foram realizadas na Escola de Educação Infantil Irmão Pedro, na turma B2, no período de 03 de abril a 25 de maio de 2017, tendo como titular da turma a professora Adriana Lara F. Prado.

O Estágio Curricular na Educação Infantil, como todos os outros que fazem parte da Matriz Curricular do Curso de Pedagogia, são primordiais para a formação acadêmica e é a partir da conclusão dos mesmos que estamos aptos a exercer a docência. São imprescindíveis, em razão de que possibilitam o entendimento do dia-a-

dia de um ambiente de ensino, é através deles que o acadêmico em Pedagogia tem a chance de analisar e vivenciar tudo aquilo que foi aprendido em sala de aula, nos propiciando a aproximação com a realidade de um profissional por condição concreta de trabalho. Além disso, é através do Estágio que é possível consolidar a relação entre a teoria e a prática, em razão de que ambas devem estar articuladas.

Foi uma experiência significativa em minha formação porque me desafiou a planejar atividades que despertassem a atenção da turma, com o objetivo de transferir da melhor maneira as temáticas que escolhi. Assim sendo, o trabalho irá descrever as experiências vivenciadas no transcorrer da realização do estágio.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Durante muito tempo a educação da criança foi considerada uma responsabilidade das famílias ou do grupo social ao qual ela pertencia. Dava-se junto com os adultos e outras crianças com os quais convivia, era assim que a criança aprendia a se tornar membro deste grupo, a participar das tradições que eram importantes e a dominar os conhecimentos que eram necessários para a sua sobrevivência material e para enfrentar as exigências da vida adulta.

A infância ganhou destaque no Brasil em 1875, quando surgiram no Rio de Janeiro e São Paulo os primeiros jardins de infância inspirados na proposta de Froebel, os quais foram introduzidos no sistema educacional privado, visando atender as crianças oriundas da classe média industrial.

Oliveira (2005, p. 62) destaca que:

Nesse momento, a criança passou a ser o centro do interesse educativo dos adultos: começou a ser vista como sujeito das necessidades e objeto de expectativas e cuidados, situada em um período de preparação para o ingresso no mundo dos adultos, o que tornava a escola (pelo menos para os que podiam frequentá-la) um instrumento fundamental.

A partir daí, passou-se a enxergar que tanto a creche como a pré-escola deve cuidar e educar as crianças, dispensando atendimento específico para as necessidades de cada grupo etário, mas não havendo grande distinção entre o atendimento educacional em face do atendimento assistencial. Lembremos que a Educação Infantil como primeira etapa da educação básica tem como fim o desenvolvimento integral da criança até os seis anos de idade, tanto em seu aspecto físico, como psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Tudo isso me leva a pensar que a experiência da Educação Infantil precisa ser ainda mais qualificada. Ela deve incluir o acolhimento, a segurança, o lugar para a emoção, para o gosto, para o desenvolvimento da sensibilidade, não pode deixar de lado o desenvolvimento das habilidades sociais, nem o domínio do espaço, do corpo e das modalidades expressivas, deve sempre privilegiar o lugar para a curiosidade e o desafio e a oportunidade para a investigação.

Portanto, ao considerarmos todas as conquistas podemos concluir que o papel da escola é complementar a ação da família no desenvolvimento da criança em sua globalidade, potencializando o desenvolvimento integral da criança. Desta forma, cabe à Educação Infantil um entendimento acerca das propostas pedagógicas consistentes no sentido de fomentar a transformação dos conhecimentos, capazes de promover um trabalho para que a criança desenvolva atividades em caráter interativo e cognitivo; capaz, também, de produzir discussões sobre o seu desenvolvimento intelectual no sentido de ampliar sua experiência sensorial e reflexiva sobre o mundo físico e social, considerando sua origem cultural, bem como seus conhecimentos prévios, estabelecendo-se a partir daí, os processos de subjetivação, da constituição ativa de sujeitos.

METODOLOGIA

O tema do projeto desenvolvido no Estágio foi “O Coelho Tibúrcio nos ensina a reciclar”. Por considerar a importância de possibilitar a criança um conhecimento dos verdadeiros significados da Páscoa e a importância em nosso dia-a-dia de preservarmos nosso planeta, de reciclarmos, foi desenvolvido visando, de forma lúdica e prazerosa, o interesse das crianças, e que possibilitasse a ampliação do seu conhecimento mostrando benefícios que o Significado da páscoa e que a preservação do meio ambiente possuem em nossas vidas.

Fiz uso de diversos materiais como livros, internet, e minhas próprias experiências, usei histórias em varal, brinquedos, jogos, músicas, atividades manuais, isto tudo para envolver a criança de modo natural e agradável, pois nessa idade as crianças precisam de uma visão concreta do conteúdo apresentado, então, tive a preocupação de trabalhar com uma metodologia bem diversificada que favorecesse o entendimento deles.

As metodologias utilizadas durante o estágio são importantes para o sucesso das aulas em termos de ensino, mas antes de tudo acredito que, cativar e envolver os alunos

na sala de aula é o primeiro passo para dar início à efetivação de uma educação de qualidade com aprendizagens significativas.

A avaliação foi organizada de maneira individual e contínua, observando a aquisição de conhecimentos e produções dos alunos desenvolvidas nas aulas, o relacionamento com os colegas e com a professora. As atividades realizadas foram documentadas através de fotos e registros diários.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos durante a realização do projeto foram satisfatórios, pois as crianças interagiram umas com as outras, sempre demonstraram interesse pelas atividades e realizaram estas com entusiasmo acrescentando conhecimentos durante os dias. Os objetivos prévios, desejados para o trabalho realizado, foram alcançados, na medida em que as crianças responderam com motivação às propostas docentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência do Estágio Curricular em Educação Infantil que foi realizado na Escola Municipal de Educação Infantil Irmão Pedro foi muito gratificante e de suma importância, uma vez que me oportunizou articular a teoria e a prática, pois utilizei muitos dos conhecimentos adquiridos durante as aulas do Curso de Pedagogia.

Durante o Estágio procurei desenvolver atividades dinâmicas e prazerosas, estimulando o envolvimento dos alunos no processo de ensino-aprendizagem para que se sentissem capazes de aprender coisas novas através de atividades diferenciadas e lúdicas. No decorrer do estágio constatei que é primordial a contação de histórias para os alunos, pois a criança usa a sua imaginação e isso faz com que estimule o desejo pela leitura, uma vez que o contato com os livros deve ser incentivado desde cedo. Da mesma forma, percebi que o lúdico é essencial para a vida da criança porque proporciona a ela um desenvolvimento de forma aprazível, construindo o seu saber de maneira agradável.

Em vista disso, acredito que os objetivos foram atingidos, pois pela minha percepção o Estágio contribuiu para o desenvolvimento de algumas habilidades dos alunos, visto que idealizei situações de aprendizagem que os envolvessem com entusiasmo.

Foi uma experiência a qual me fez crescer como educadora, pois acredito que contribui de alguma maneira, na formação dos alunos, para que sejam cidadãos críticos e reflexivos, pois a partir das experiências vivenciadas, na troca de saberes, e a

aproximação com os diferentes sujeitos envolvidos no processo escolar, é possível desenvolver um trabalho de parceria em que a educação pode ser mais significativa e contextualizada.

REFERÊNCIAS

CUNHA, Susana Rangel Vieira da. et al. *As artes no universo infantil*. 3. Ed. Porto Alegre: Mediação, 2014.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. *Educação infantil: fundamentos e métodos*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

ZILBERMAN, Regina. *A Literatura infantil na escola*. São Paulo: Global, 2013.